



ALVARO CUNHAL COMPLETOU 42 ANOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

COMUNICADO

DA COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

1º— Contrariando os desejos profundos do povo português de viver em paz, o governo salazarista intensifica os preparativos de guerra, aumenta desenfreadamente as despesas militares e continua a sua brutal repressão do movimento do povo goês pela sua libertação. O recente envio dum novo contingente de 5.000 homens para Goa, com a nomeação do policial Monteiro Libório para comandante das forças militares destacadas na Índia, e as expedições terroristas dos últimos tempos contra os patriotas goeses, mostram a evidência que o salazarismo se prepara para afogar em sangue a resistência do povo de Goa e a reprimir pela violência o descontentamento dos soldados expedicionários portugueses, os quais não querem servir de instrumentos de repressão contra o povo goês. Por outro lado, a realização de intensas manobras militares em terra e mar sob o comando de generais e almirantes americanos e ingleses, no País, são outros tantos factos comprovativos das intenções belicistas do Portugal e das Colónias nos planos de guerra do imperialismo. Esta política belicista provoca o crescente descontentamento do povo português e dos povos coloniais.

2º— As enormes despesas militares e a política monopolista do governo de Salazar debilitam cada vez mais a economia nacional, asfixiam e arruinam vastos sectores da pequena e média burguesia da cidade e do campo e pesam duramente sobre os ombros das massas trabalhadoras.

3º— O extraordinário agravamento do custo de vida e o aumento do desemprego, verificados sobretudo nos últimos dois meses, estão levando ao seu extremo limite a situação de miséria das massas laboriosas e estão provocando um nítido abaixamento do salário real dos trabalhadores. Esta situação coloca perante a classe operária e todos os trabalhadores portugueses a necessidade imediata de travar a luta pelo aumento geral dos salários, única forma de fazer face ao crescente aumento do custo de vida. A experiência de milhares de lutas ensinou já aos trabalhadores do nosso país que não há outro caminho senão o da luta para evitar a miséria e a explo-

ração. Ao mesmo tempo há que alertar os trabalhadores contra as manobras enganadoras do salazarismo pela acção do ministro das Corporações. A realidade da política do salazarismo, em relação às classes trabalhadoras, está bem evidenciada no último «Acordo Colectivo» para os ferroviários, que prejudicou seriamente a classe ferroviária e provocou nela o maior descontentamento.

4º— A Comissão política constata o desejo crescente de unidade que anima os democratas portugueses. Essa disposição foi claramente evidenciada nas importantes comemorações e jornadas do 5 de Outubro no Porto, em Lisboa, Beja e noutros pontos do País. As manifestações do 5 de Outubro, em que participaram democratas de todas as tendências, são o resultado do esforço de aproximação de todas as forças verdadeiramente democráticas, interessadas em instaurar no País um regime de Liberdade e Democracia.

5º— Verifica a Comissão Política que embora ainda haja que vencer bastantes obstáculos no caminho da unificação das forças democráticas nacionais, existem no entanto desde já pontos vários de entendimento susceptíveis de acção unida e imediata. Isto exige um esforço de todos os militantes do Partido para fortalecer cada vez mais os laços de unidade já exis-

Alvaro Cunhal, destacado dirigente do Partido Comunista Português, que dedicou toda a sua vida à causa da libertação do povo e da Pátria, encontra-se há quase 7 anos isolado numa cela da Penitenciária de Lisboa, com a saúde bastante abalada devido ao regime prisional de excepção que lhe foi criado.

O ódio que o governo e a Pide votam a Alvaro Cunhal é devido à firmeza com

que ele sempre defendeu os interesses da classe operária e do povo português e a unidade de acção de todos os anti-salazaristas para o derrubamento do fascismo.

Alvaro Cunhal, fiel aos princípios marxistas-leninistas e interpretando justamente a linha política do Partido, foi o melhor obreiro da unidade nacional.

O trabalho por ele desenvolvido para a criação e reforçamento dessa unidade no tempo do MUNAF, M.U.D.; Candidatura do General Norton de Matos, etc, são um exemplo para todos os democratas que hoje sinceramente reconhecem que sem a unidade de todos os patriotas e portugueses honrados, não é possível derrubar o governo salazarista de Iraição nacional. Já em 1943, durante o 1º Congresso ilegal do Partido, ele dizia, dirigindo-se a todos os democratas e anti-salazaristas: «Aqui que nos separam, nada é comparado com o que nos une». Se já nessa altura esta frase era dum actualidade flagrante, hoje, com o agudizar da situação nacional resultante da hipoteca da nação realizada pelo governo ao imperialismo estrangeiro, mais do que nunca se impõe, que à frente de tudo seja colocado aquilo que une todos os anti-salazaristas, ou sejam os interesses da Pátria.

Ao passar mais um aniversário de Alvaro Cunhal, o «Avante!», em nome de todo o Partido, saúda-o calorosamente e reafirma-lhe que não regalará esforços, para o arrancar das mãos assassinas da Pide. A experiência colhida e os êxitos alcançados nas lutas já travadas em defesa da sua saúde e pela melhoria das condições prisionais, indicam nos que podemos alcançar este objectivo.

A libertação de Alvaro Cunhal, é uma necessidade nacional que interessa a todas as forças progressivas e serve a causa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional.

Por isso todos os trabalhadores, democratas, patriotas e partidários da Paz, devem unir os seus esforços e dar a sua contribuição para que ele regresse ao convívio dos que lhe são queridos.

Avante na luta pela libertação de Alvaro Cunhal, campeão da Paz, da Democracia e da Independência Nacional.

(continuação na pag. 2)

O 38º aniversário da GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

O dia do aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, é um dia de festa para os povos da União Soviética e para toda a humanidade progressiva. Em países como Portugal, ela representa a certeza na vitória contra a reacção.

A Grande Revolução Socialista de Outubro, marca o começo de uma nova era para a humanidade: pela primeira vez os trabalhadores tomaram na sua mão os seus próprios destinos e libertaram uma sexta parte do mundo da escravidão capitalista e imperialista. Foi a Revolução de Outubro que levou o mar-

xismo a muitos países. Como disse o camarada Mao Tsé Tung, foram as salvas do couraçado «Aurora», que levaram o marxismo à China. Foram também as mesmas salvas que o trouxeram a Portugal.

Só depois deste histórico acontecimento, a classe operária de muitas nações se debriçou sobre as geniais ideias de Marx e Engels, só a partir de então se começaram a criar nestes países partidos leninistas de tipo novo e a combater a influência perniciosa dos oportunistas da 2ª. Internacional que trahiam os interesses do proletariado.

Apesar da consequente política da Paz conduzida pela União Soviética desde os primeiros anos da sua existência, a reacção capitalista, por mais de uma vez, tentou por meio das armas destruir as conquistas da Revolução. Entretanto, a luta heróica do Povo Soviético superiormente dirigida por Lênine e Stáline permitiu manter firmemente essas conquistas. Sem a vitória da Revolução de Outubro não teria sido possível a libertação dos povos da China, Democracias Populares, etc. etc.

A União Soviética, empenhada em grandiosas obras de fomento industrial e agrícola destinadas a elevar cada vez mais o nível de vida dos seus povos, está acima de tudo interessada na manutenção da Paz, por isso ela defende e apia todos os povos que lutam pela sua independência económica e política, sendo também a melhor defensora da causa dos povos coloniais e dependentes, que lutam pela sua emancipação.

O Positivo Movimento Mundial, dos Partidários da Paz, que incarna o intenso desejo de Paz de todos os povos do mundo, tem o seu principal baluarte na União Soviética e Democracias Populares, e é este poderoso movimento que obriga os imperialistas a sentarem-se à mesa das conferências internacionais.

Desde que o poder soviético foi instaurado, o bem-estar e felicidade do povo russo não tem deixado de aumentar. Já antes da segunda guerra mundial o povo soviético tinha um nível de vida dos mais altos do mundo, mas desde então o salário real dos operários e empregados aumentou 91%, enquanto os camponeses tiveram receitas de 122%, mais elevadas que em 1940! Em relação à mesma data, as verbas deslucadas pelo Estado para fins sociais e culturais foram três vezes e meia mais elevadas; como foi anunciado por Lazar Kaganovich, no informe apresentado durante as comemorações do 35º aniversário da Revolução.

Neste mesmo informe, o camarada Kaganovich referiu-se ao desenvolvimento da indústria e agricultura soviéticas, fornecendo números bastante elucidativos sobre os progressos realizados. O nível da produção

(continua na pag. 2)

TODOS AO RECENSEAMENTO!

Todos os democratas com direito a voto devem recensear-se a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidões da sua inscricção.

QUE NEM UM SÓ DEMOCRATA DEIXE DE SE INSCREVER!

AS RIVALIDADES ANGLO-AMERICANAS EM PORTUGAL

levaram Craveiro Lopes à Inglaterra e Paulo Cunha aos Estados Unidos

Como repetidamente tem sido afirmado nas colunas do «Avante!», o facto de ocupar o poder em Portugal, não um governo eleito pelo povo e forte pela sua confiança e apoio, mas sim um governo fascista e ilegal, que está divorciado da Nação, faz com que esse governo anti-nacional e antipopular procure comprar no estrangeiro o apoio que lhe falta dentro do País.

A camarilha salazarista, sentindo crescer de dia para dia o descontentamento popular contra a sua criminoso obra governativa, e estando sobretudo interessada em evitar o grande capital monopolista e em enriquecer por todas as formas, os seus membros, lançando-se abertamente numa política de submissão às grandes potências imperialistas e de grandes negociações com as riquezas do País e das colónias. O governo de Salazar compra o apoio político dos imperialistas americanos e ingleses com a entrega aos grandes trusts e governantes desses países das riquezas minerais, rendosos monopólios, parcelas do território nacional, bases militares, etc, quer no País, quer nas Colónias, entregando assim à voracidade do americano e de ingleses o património da Nação e lançando de rastos a Soberania Nacional.

Tanto os imperialistas americanos como os ingleses procuram assenhorear-se, quer no País quer nas Colónias, das principais riquezas minerais e agrícolas e colocar a economia nacional inteiramente ao serviço dos

seus interesses. Por isso essas potências imperialistas apiam a escravização do povo português e lou-am a acção governativa da camarilha salazarista. As ambições destas duas Nações imperialistas chocam-se continuamente dentro do nosso País e nas colónias portuguesas, cada uma delas pretendendo arrancar aos vendilhões da Pátria o maior número possível de concessões: minérios da urânio, do estanho, de volfrâmio, de ferro, petróleo, concessões e monopólios escandalosos, bases militares dentro do País, nas ilhas do Atlântico e nas Colónias, intensificação das relações comerciais em proveito dessas potências, etc. etc. E está tremendo choque de interesses que leva ingleses e americanos a degladarem-se dentro do País e a procurar conquistar por todas as formas as simpatias e o apoio da camarilha governante e da grande burguesia. E esse duelo de interesses que explica os «gestos amigáveis» dos imperialistas americanos e ingleses para com Portugal e as recentes visitas de Craveiro Lopes a Inglaterra e de Paulo Cunha aos Estados Unidos, a curto intervalo uma da outra.

Com a ida de Craveiro Lopes a Inglaterra fez-se a assinatura de um tratado de fronteiras entre Moçambique e a Niassalândia, que concedeu aos ingleses uma faixa de território rica em minério (sobretudo urânio!) em troca dum hipotético direito português sobre as águas do Lago Niassa. Isto quer

dizer que a própria viagem de Craveiro Lopes representa mais um acto de abdicção e de entrega aos imperialistas ingleses; foram as colónias portuguesas que pagaram com a cedência duma parte do seu território a recepção a Craveiro Lopes em Inglaterra.

Naturalmente que a viagem de Paulo Cunha aos Estados Unidos significará maiores compromissos militares e maior subordinação económica e política aos imperialistas americanos, que costumam exigir altos preços pelos seus favores à camarilha governante.

Com estas viagens pretende o governo de Salazar comprar o apoio para a sua política interna e externa. A viagem de Craveiro Lopes a Inglaterra teve em mira alcançar um reconhecimento velado pela Inglaterra da política provocadora de Salazar para com a União Indiana, ao mesmo tempo que a viagem de Paulo Cunha representa novas imposições dos americanos quanto às Colónias e maiores despesas com preparativos de guerra para o País.

O duelo anglo-americano no País, longe de fortalecer o poder da camarilha salazarista, antes o abala e compromete, visto que esse duelo é um factor de divisão e de feróz luta de interesses, pois quer os americanos quer os ingleses estão dispostos a várias manobras para manterem as actuais posições ou conquistarem outras melhores. Quer ainda e sobretudo, porque o povo português, sentindo os perigos crescentes que dessa política advém para a independência e para a segurança nacionais, acabará fatalmente por se levantar como se levantou em 1930 contra a dominação dos imperialistas e desse punhado de homens sem dignidade e sem sombra de patriotismo, que tudo fazem para servir unicamente os seus interesses pessoais e de classe e se mostram completamente indiferentes perante os sofrimentos da grande massa da Nação e quanto ao seu futuro.

Se um governo do povo e apoiado no povo poderá ter força bastante para conduzir uma política independente e verdadeiramente nacional, escorçoando do País e das Colónias os imperialistas americanos e ingleses e fazendo de Portugal uma Nação livre e respeitada.

AOS DEMOCRATAS E PATRIOTAS

No prosseguimento e alargamento da magnífica jornada de unidade que foi o 5 de Outubro, os democratas portugueses vão comemorar este ano dentro do mais largo espírito de unidade a gloriosa data de 31 de Janeiro. Estão planeadas sessões comemorativas, romagens aos túmulos dos precursores da República e outras homenagens aos patriotas e democratas que participaram na Revolução Republicana de 31 de Janeiro de 1891. É dever de todos os democratas e patriotas secundar e desenvolver esta iniciativa e contribuir para que ela se realize dentro do mais largo espírito de unidade e com a maior projecção possível.

O FASCISMO AGRAVA O PROBLEMA DAS CARNES —O POVO VAI COMER MENOS E PAGAR MAIS—

As novas disposições anunciadas pelo governo salazarista para o comércio das carnes provocaram uma nova subida de preços e um novo agravamento do já difícil problema do abastecimento público de produtos de origem animal. As classes menos abastadas, e em primeiro lugar as classes trabalhadoras, passarão a comer ainda menos carne e a pagá-la por preços mais elevados.

É já sabido que o povo português é o mais mal alimentado de toda a Europa e que Portugal é o país que produz menos carne e outros produtos pecuários. O baixo consumo de produtos de origem animal e a fraca produção pecuária do país são consequência da política de miseráveis salários praticada pelo salazarismo, (pois dificilmente os trabalhadores podem comprar carne) da falta de protecção e de estímulo à criação de gados e das manigâncias que se verificam no comércio das carnes.

O povo português não come a carne que necessita nem a preços acessíveis às bolsas mais modestas porque entre o produtor e o consumidor há toda uma orgânica parasitária que absorve, para uma meia dúzia de intermediários, a parte de leite do dinheiro arrancado ao povo. É sabido que o abastecimento de Lisboa, que é o principal centro consumidor de carne do país, e feito através da Companhia do Mercado Geral de Gados, propriedade dos laboristas da CUF, que compra os gados a preços ruinosos ao produtor, e os coloca no mercado abastecedor de Lisboa com lucros substanciais. É também sabido que são os Grêmios dos Comerciantes de Carnes que realizam a distribuição pelos talhanes nas condições mais desfavoráveis para os pequenos comerciantes de carnes e para o público. Nos principais centros consumidores de carne existem verdadeiros monopólios do comércio das carnes que impõem os preços, manobram para provocar a escassez e dominam de facto o comércio das carnes do país.

A colocação em venda livre da carne nestas condições, decretada pelo salazarismo, além de demonstrar a incapacidade do governo e da organização corporativa para solucionar o problema, vai possibilitar a subida rápida dos preços e assegurar mais uma vez aos laboristas do comércio das carnes grossos lucros.

Uma série de factores enraizavam a nossa produção pecuária. As epizootias grassam por todo o País sem que o governo realize quaisquer medidas para lhes pôr fim.

Sabe-se que a febre aftosa, a peste porcina e outras epizootias, têm dizimado mi-

lhares de cabeças de gado. Os produtores não têm qualquer assistência zootécnica do Estado e vêem-se impotentes para as debelar. O armento nacional tem diminuído consideravelmente e muitos produtores têm caído na ruína. Diz o Ministro que o fomento do pecuário implica preços compensadores e disponibilidades forrageiras e que estas só poderão assegurar-se depois de assegurada a população suficiente de alimentos vegetais de consumo directo.

O Ministro não diz, porém, que as melhores terras do pasto estão entregues ao regime florestal e mantidas na incultura pelas grandes latifundiárias e que aos produtores são pagos preços não compensadores que não favorecem o incremento da produção pecuária.

E por tudo isto que os portugueses apenas consomem, em média, por ano 9 quilos de carne enquanto que num pequeno país como a Dinamarca o consumo é de 65 quilos por habitante.

Os trabalhadores portugueses só têm uma forma de fazer face a esta situação: lutarem pelo aumento dos salários e, juntamente com os produtores e talhanes, exigirem a liquidação dos monopólios do comércio das carnes e a compra directa do gado ao produtor a preços compensadores pelos pequenos e médios comerciantes das carnes.

OFICIAIS À FORÇA!

O aspirante-cadete de Engenharia, António Viarabede, aluno da Escola do Exército, no uso do seu legítimo direito, pretendeu abandonar esta escola, para o que declarou desistir do curso que frequentava.

«Porém não o entendeu assim o ministro Santos Costa, que recusou liberto o jovem estudante e pretendeu amarrá-lo ao Exército contra sua vontade, o que só não conseguiu por o Supremo Tribunal Administrativo ter considerado tal medida do ministro como um abuso do poder.

Verificando que a juventude portuguesa não quer servir às ordens dos norte-americanos e sacrificar a sua vida aos seus criminosos planos de guerra, o governo procura por todas as formas forçar os oficiais-cadetes a servirem no Exército, nem que seja contra a sua expressa vontade!

É a isto que eles devem chamar «democracia orgânica»...

UNIDADE DE ACÇÃO EM DEFESA DOS PRESOS ANTI-FASCISTAS!

Infatigavelmente, o «Avante!» desmascara nas suas colunas os crimes do governo de Salazar contra os prisioneiros presos e exilados do povo português a lutar unida e organizada em defesa da saúde e da vida destes seus valentes filhos.

Destacamos hoje, entre dezenas de jovens que se encontram abaixo da alçada dos tribunais fascistas, a grava situação de dois jovens democratas: **Vasco Cabral** e **Laura Silva**, condenados a pesadas penas por pertencerem ao MUD Juvenil e dentro deste movimento legal lutarem abnegadamente pelos direitos dos jovens e pela Paz. O fascismo odeia-os e persegue-os ferocemente. **Vasco Cabral**, estudante da Ciências Económicas e Financeiras, natural da Guiné, que representou a juventude colonial no Festival Mundial da Juventude em Buenos Aires, encontra-se por isso preso no Forte de Peniche, sobre constantes provocações e atos. Em consequência disso, o seu sistema nervoso e toda a sua saúde estão fortemente abalados. **Laura Silva**, jovem enfermeira dos Hospitais Civis, esgotada pelos maus tratos e prolongado isolamento, continua isolada no hospital de Santa Maria onde o fascismo, dado o seu grave estado de saúde, foi obrigado a interná-la pela luta do povo português.

Recordamos hoje também a situação do capitão Faro Vilalades, preso há anos no forte de Elvas. O seu crime foi ter denunciado as ladrocinhas e outras graves irregularidades cometidas por oficiais generais nos Açores. O capitão Faro Vilalades recuou com dignidade uma proposta dum juiz fascista para desistir das acusações, o que lhe valeu uma pesada condenação, há pouco agravada arbitrariamente.

Destacamos ainda a situação ilibada em que se encontram os democratas **Carlos Costa**, **Manoel Angelo Vidal Rolando Verdial** e outros presos há anos sem julgamento, isto é uma maneira de prolongar o tempo de prisão e facilitar o seu assassinato. Muitos patriotas continuam presos depois de terem dado as penas em virtude das célebres «medidas de segurança», como **Francisco Miguel**, **Joachim Caminho**, **José Magro**, **José Maria do Rosario**, **Alcino da Sousa**, **Saverio Palácio**, **Francisco da Sousa** e outros. A recente prisão de vários democratas de Lisboa, sem motivo justificado, é mais uma prova da arbitrariedade e da tirania do governo de Salazar e do seu sistema de liberdade aos cidadãos.

O Partido Comunista, acrimoso defensor dos direitos do povo, luta e lutará sempre pelas liberdades e pela Democracia, e alinhará sempre ao lado de todos os portugueses na luta contra a repressão, contra a cen-

sura, pela legalidade dos partidos democráticos etc. Nesta luta pela libertação imediata dos presos anti-fascistas e contra as torturas e maus tratos que lhes são infligidos. Por isso, apela para a Unidade de Acção de todos os patriotas na luta contra a repressão fascista, apela para todos os democratas, sem o cerção, para se juntarem a esta patriótica e humanitária acção para libertar os que se encontram a ferros do fascismo.

Patriotas! Homens e mulheres honrados do nosso país! Criai comissões abertas às pessoas de todas as crendas ideológicas e camadas sociais para lutar pela Amnistia, pela libertação dos presos políticos, contra as torturas, contra as criminosas «medidas de segurança», contra o campo de concentração de Angola, por uma assistência médica eficiente aos presos anti-fascistas! Respostabilizai Salazar, Tilgo de Negreiros, Agostinho Lourenço e todo o governo e a geramília salazarista pela saúde e pela vida dos patriotas presos!

A luta pela Amnistia deve ser uma luta nacional! Ao povo português cabe libertar os seus filhos caídos nas garras fascistas!

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

(continuação de pag. 2)

Industrial atingido este ano a 318%, superior ao de 1938! O que a Rússia socialista produzia num ano, em 1913, produz hoje a União Soviética num dia, no que se refere à energia eléctrica; em dia e meio no que se refere ao ferro fundido; carvão em 8 dias; petróleo em 20 dias; açúcar em 7 dias, etc, etc.

Esta produção eleva-se à alta da muito mais nos próximos anos, pois só o número das centrais eléctricas que estão a ser construídas e ampladas é superior a 700.

Na agricultura também a produção cresce em ritmo elevado; só nos últimos dois anos foram arroteados mais de 50 milhões de hectares de terras vírgens, ou seja 5 vezes o meio aproximadamente a superfície da Portugal.

Enquanto na União Soviética cresce constantemente a produção e com ela o bem estar do povo, nos países capitalistas cresce a crise e a miséria entre as classes trabalhadoras. Por isso a Revolução de Outubro é uma data festiva para os trabalhadores de toda o mundo e a União Soviética, que caminha firmemente para o comunismo, o farol que indica a todos os explorados e oprimidos o caminho da sua libertação.

Viva a Grande Revolução Socialista de Outubro!
Viva a Grande União Soviética, guardiã da Paz, da Democracia e do Socialismo!

PAZ EM GOA!

Que todos os expedicionários voltem para casa!

A ida de mais 5.000 expedicionários para a Índia e as constantes manobras em Santa Margarita trazem o povo português alarmado e revoltado contra a política do governo que arrastou a nós a juventude numa guerra injusta e destinada à derrota.

É exemplo deste estado de espírito o seguinte caso passado numa vila alentejana. Nas vésperas da partida de um soldado com destino a Índia realizou-se um jantar de despedida que juntou 40 pessoas. No dia seguinte, junto da camioneta da carreira, juntaram-se mais de 300 pessoas que manifestaram o seu descontentamento pela partida do seu conterrâneo, não deixando seguir a camioneta durante meia hora. Ao soldado foram oferecidos muitos ramos de flores que levavam bilhetes com dizeres como estes: «Paz em Goa!», «Pela Negociação!», «Que seja resolvido o problema de Goa pacificamente!», «Quando o soldado chegou ao quartel com todas aquelas flores os outros soldados rodearam-no e leram interessados os bilhetes que exprimiam o sentir da população da terra do seu camarada.

Em Lisboa quando da partida do último contingente de 5.000 soldados para a Índia deram-se cenas lancinantes de despedida entre as famílias e os expedicionários. A multidão tentou romper o cordão da polícia e evadir os barcos onde os soldados, apesar de estreitamente vigiados pelos oficiais fascistas, manifestavam o seu descontentamento.

Quando da partida de 85 soldados dos quartéis de Évora com destino a Índia, o povo estava exultadíssimo e pouco faltou para romper os corções militares e impedir a partida dos soldados. Numa outra localidade do Alentejo realizou-se um baile em benefício do conterrâneo que está na Índia e foram feitas afirmações de paz e negociação e re-

clamado o regresso dos soldados expedicionários.

As populações ao mesmo tempo que protestam contra a política da guerra do governo, escrevem às famílias dos soldados que partem para a Índia. Em muitos locais estas famílias são visitadas pelos seus conterrâneos partidários da Paz que lhes levam palavras de conforto e de esperança na vitória da Paz sobre a guerra.

Em Goa continua a levar o maior descontentamento entre os soldados que não concordam com a política provocatória do governo de Salazar. O soldado António da Silva, que pediu asilo à União Indiana, interpretando os sentimentos dos seus companheiros declarou que a libertação de Goa corresponde aos interesses do povo português.

Exprimindo a sua vontade de Paz, o povo continua a recolher assinaturas por todo o País para o «Apelo aos Povos do Mundo» (do Conselho Mundial da Paz) e para o «Apelo à Paz em Goa!». Na região de Sines foram mais 55 a mais 70 assinaturas na região de Avis mais 35 e na região de Beja mais 58; na região de Montemor-o-Novo mais 117 e foram dirigidas 5 cartas com muitas assinaturas ao Presidente da República reclamando a solução pacífica do caso de Goa. Jovens de Moscovide enviaram no dia 5 de Outubro ao Presidente da República uma moção com o mesmo objectivo.

O povo português não quer a guerra nem para si nem para os outros povos.

Por isso exige:

- Que o problema de Goa seja resolvido por meios pacíficos!
- Que os seus filhos expedicionários voltem para casa!
- Que não saia nem mais um soldado para a Índia!

-UNIÃO SOVIÉTICA-

Pais de trabalho, progresso e Paz

Os delegados estrangeiros que cada vez em maior número visitam a União Soviética, homens e mulheres de todas as cores políticas, crendas e classes, não podem deixar de se sentir impressionados com o ritmo de construção que se observa em toda a URSS. A par da intensa construção, nas cidades e vilarejos, das casas de habitação, escolas, creches, talões, clubes, estádios, universidades, a União Soviética está realizando outros empreendimentos que modificam profundamente a própria natureza, substituindo-a a vontade do homem e colocando-a ao seu serviço. Pela sua contribuição para a construção da sociedade comunista, pelo grande desenvolvimento industrial que exigem, pela sua grandeza, pelo seu arrojo, estas construções são justamente chamadas Obras do Comunismo.

O rio Volga e o primeiro grande rio que será completamente domado pelo homem. O Canal Lenine do Volga-Don ficou pronto em 1933. Oito potentes centrais hidro-eléctricas extrairão do Volga 4,5 da energia que ele pode fornecer. Três estão já construídas, 2 estão projectadas e as restantes 3—Kuibichev, Stalingrado e Gorki—estão em cons-

trução. A do Kuibichev, que ficará terminada este ano, será a maior do mundo. Produzirá anualmente 10 bilhões e 700 milhões de Kw de energia eléctrica (10 vezes a produção total da energia eléctrica de Portugal). Terá 20 turbinas, cada uma da altura de um terceiro andar. O preço de venda da electricidade será 5 a 6 vezes inferior ao das centrais térmicas. Farta de água, será enviada em linha de tensão elevadíssima, nunca até hoje instaladas. Nestas obras, os construtores soviéticos têm de resolver complicados problemas técnicos e criar novos processos e máquinas, pois nunca até hoje o homem se lançou em obras de tal envergadura.

Mas não é só no Volga que se realizam trabalhos gigantescos. Em toda a URSS estão em construção 40 grandes centrais hidro eléctricas; além de grandes canais, vastos sistemas de irrigação, etc. Obras de tal grandeza, só são possíveis num poderoso país industrial, com uma técnica de vanguarda, que põe os seus inesgotáveis recursos ao serviço do homem, dos trabalhadores, ao serviço da Paz!

Comunicado da Comissão Política

(continuação de pag. 1)

concessões às forças da Oposição e que a luta destas pela conquista das Liberdades Populares não é já necessária, pois o governo salazarista iria conceder de bom grado essas liberdades, gradualmente, ao povo português! Pensa a Comissão Política que acreditar nisso é subsistir o carácter do fascismo e não tomar em devida conta ou esquecer as experiências passadas. A recente prisão de vários democratas em Lisboa, as ameaças policiais do ministro das Corporações aos dirigentes de alguns Sindicatos, e a criação das Corporações fascistas e outras medidas recentes do governo evidenciam claramente, pelo contrário, que o governo de Salazar está a intensificar as suas medidas de repressão e de opressão contra o povo português. As ilusões semeadas pelo governo ditatorial da unidade e é por isso dever de todos os democratas, e dos comunistas em primeiro lugar, combater estas ilusões emperreadoras da unidade e da luta, que o governo põe habilmente a circular nos meios democráticos. O dever de cada comunista é esclarecer e unir.

7.º—As forças democráticas e cada do comunistas deverão estar vigilantes perante as manobras de certos provocadores e agentes divisionistas, que fazendo de unidade e dizendo-se seus defensores, procuram torpedear a unidade ou aproveitarem-se dela para servir interesses contrários à própria unidade. Embora muitos desses criaturas sejam elementos desclassificados (alguns deles expulsos do Partido como provocadores) não é demais estermos prevenidos contra as suas manobras.

8.º—A Comissão Política verifica que desde já existem vários pontos comuns de entendimento entre todos os democratas e da acção imediata para a luta pelas Liberdades Democráticas. Estas possibilidades imediatas exigem um redobrar de

esforços de todos os democratas para alargar e ampliar as acções de massas à sua volta.

9.º—Deltando um balanço ao caminho já percorrido para a construção duma poderosa frente anti-salazarista, a Comissão Política verifica que surgiram alguns desvios de orientação por parte de alguns membros e simpatizantes do Partido, que importa esclarar e combater. É indiscutível que houve claras manifestações de oportunismo na sublimação da importância decisiva da unidade da classe operária e das massas nas últimas jornadas da unidade, bem assim como na elaboração conjunta do programa das comemorações do 5 de Outubro em Lisboa, onde se verificaram abdicções e transigências que não serviram de melhor forma a unidade das forças democráticas. Da mesma forma, frente a certas posições menos justas de alguns democratas do Porto, os comunistas e simpatizantes deram provas de sectarismo, de ausência de maleabilidade política e de espírito de unidade.

10.º—No sentido de fortalecer o espírito de unidade em todos os militantes do Partido, de os armar para poderem travar com éxito uma luta persistente e segura pela criação de uma poderosa frente nacional anti-salazarista, a Comissão Política considera como tarefas imediatas e obrigatórias em todos os organismos do Partido o estudo e discussão das conclusões e informes da VI Reunião Ampliada do Comité Central, verificando ao mesmo tempo que até agora houve uma deficiente discussão destes materiais de estudo e de trabalho em todo o Partido. Isto exige apertado controle de execução por parte de todos os quadros dirigentes do Partido.

Novembro de 1955
A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

ABAXO O CAMPO DE ANGOLA! LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL!



INTENSIFICA-SE A LUTA DOS FERROVIÁRIOS CONTRA O ACORDO-BURLA

Pra mostrar quem é, o novo ministro das Corações iniciou a sua carreira ministerial servindo descaradamente os interesses dos monopolistas da C.P., e pretendendo amarrar a numerosa classe ferroviária com um acordo-burla que só favorece a Companhia e prejudica dezenas de milhares de ferroviários. Em todos os grandes centros ferroviários a classe começa a mostrar por forma unida e organizada a sua indignação e a lutar contra mais este roubo dos seus magros salários e vencimentos.

Os operários das oficinas do Barreiro enviaram uma exposição ao Sindicato com 600 assinaturas protestando contra certas cláusulas do novo «acordo».

No 5 de Outubro, que habitualmente era feriado na C.P., os 700 operários das oficinas de Santa Apolónia não compareceram ao trabalho, apesar da administração da Companhia ter alixado na véspera um «aviso» determinando que esse dia fosse um dia de trabalho como qualquer outro e estabelecendo sanções para quem faltasse. Alguns dias depois a administração da C.P. afixou outro «aviso» informando os operários que não pagaria o feriado e que lhes seria descontado um dia nas férias pagas. Esta violência e roubo da Companhia provocou grande indignação entre os operários das oficinas, que resolveram reclamar junto do Sindicato, tendo uma comissão de 70 ido ao Sindicato para que a direcção deste exigisse da empresa o pagamento do feriado do 5 de Outubro e revogasse a decisão do desconto do dia de férias, ao mesmo tempo que reclamaram contra o acordo-burla, cuja revisão exigiram.

Como resultado desta acção organizada dos valentes ferroviários, o salário do dia 5 de Outubro foi pago e não foi por diante a decisão da Companhia!

Esta e outras vitórias parciais já alcançadas pela classe ferroviária contra os tubarões da C.P., provam-nos que a classe, desde que se unia o organize nas suas reclamações, vencerá, que a Companhia e o governo serão forçados a recuar e que a situação da família ferroviária melhorará.

São naturalmente os operários da C.P. os que tomaram a dianteira quem deve organizar a luta de toda a classe contra o novo «acordo». Por isso nas oficinas do novo Barreiro e do Entroncamento os operários iniciaram já a luta contra o Acordo-burla, devendo ser seguidos na sua luta por todos os ferroviários portugueses.

O Partido Comunista saído os 700 operários republicanos que num magnífico gesto de unidade e de amor à Democracia assim manifestaram o seu descontentamento e se impuseram aos salaristas e infames exploradores que dirigem a C.P.!

Avante ferroviários na vossa justa luta! Abaixo o Acordo-burla do ministro das Corporações e da Companhia, inimigos da grande família ferroviária!

COMO LUTAM OS TRABALHADORES RURAIS ALENTEJANOS

No concelho de Redondo, 250 trabalhadores rurais desempregados concentraram-se por duas vezes na Casa do Povo pedindo trabalho e fizeram duas exposições ao Governador Civil onde o avisavam que se lhes não arranjassem trabalho iriam buscar o pão onde o houvesse. As autoridades, vendo a firmeza e a unidade dos trabalhadores trataram de empregar logo metade dos homens e o resto foi trabalhar na semana seguinte.

Nelcumas herdades da região de Alcácer do Sal era costume retirarem de certa alguns trabalhadores de cada rancho para ir trabalhar para as debulhadoras, pagando-lhes o agrário a mesma jorna. Este ano, numa herdade, quando chamaram 8 homens de um dos ranchos eles disseram firmemente que só trabalhariam na debulhadora se lhes aumentassem a jorna de 18\$00 para 20\$00. O agrário deu esse aumento e os 8 trabalhadores trataram de avisar os outros ranchos da vitória alcançada, de forma que daí em diante todos os homens chamados exigiram os 20\$00, que passaram a ser a jorna assente para o trabalho nas debulhadoras.

Aproveitando-se das dificuldades dos trabalhadores um empregador do concelho de Avis contratou, de empreitada, 9 homens para trabalhar numa pedreira. Como os homens tinham de comprar a pólvora por sua conta ganhavam muito pouco. Em vista disso disseram ao capitão que assim não lhes convinha, que queriam trabalhar à jorna, por

20\$00, sem terem de pagar a pólvora. Como o empregador insistisse em explorá-los oferecendo-lhes jornas de fome, os trabalhadores abandonaram o trabalho.

Numas obras do distrito de Beja o encarregado não queria deixar pegar no trabalho um grupo de trabalhadores por vir ligeiramente atrasado. O resto do pessoal juntou-se aos seus companheiros e decidiu que ninguém pegaria no trabalho se os companheiros não pegassem também. Pela sua solidariedade, todos pegaram no trabalho.

Os trabalhadores rurais alentejanos não esquecem os seus maritimos e heróicos. Do concelho de Benavite foram enviadas 70 assinaturas ao Presidente da República exigindo o castigo do tenente Carajola, assassino da saucosa Catarina Eufêmia. O exemplo desta heróica ceifeira e os trabalhadores rurais ra dura luta que travam contra as jornas de fome, a exploração e o desemprego.

OICA A RÁDIO
Espanha Independente!

Emite todos os dias em castelhano em ondas curtas de 37, 39 e 43 metros desde as 19 horas até às 24, com um curto intervalo de dois minutos em cada meia hora. Onvi a voz de Espanha democrática e livre!

NOVAS LUTAS, NOVAS VITÓRIAS DA CLASSE OPERÁRIA

No prosseguimento da sua luta por aumento da salários, os corticeiros, seguindo o caminho justo, lutam principalmente junto dos patrões, sem esquecer no entanto a acção junto do Sindicato.

Assim, numa empresa de Almada foram recolhidas 195 assinaturas para uma exposição à gerência pedindo um aumento de 7\$50 para homens e mulheres. A direcção do Sindicato escreveu uma carta à gerência apontando o pedido dos operários.

Também em Almada como no Barreiro os operários e as operárias têm realizado reuniões para combaterem o melhor caminho a seguir na luta por aumento. Em varias fabricas e fabricos conseguiram já aumentos entre 1920 a 6600 mas o pessoal está descontente pois isto não chega para resolver as dificuldades da sua vida.

Ao mesmo tempo prossegue a luta contra o desemprego e em consequência dela já foi readmitida parte do pessoal despedido duma empresa do Montijo constando que o resto será readmitido também. Alguns dos operários despedidos, lutando junto do Sindicato, conseguiram uma indemnização da empresa.

Noutra fábrica do Montijo onde os broquistas tinham conquistado pela sua luta os 39\$00 da loi, o patrão tornou a pô-los a 35\$. Os broquistas voltaram a fazer greve durante duas horas levando o caso para o Sindicato. O patrão foi obrigado a voltar a dar os 39\$00 e ainda todo o dinheiro que tem roubado aos broquistas desde há dois anos até agora.

Também os operários da secção de lavagem de outro fábrica da mesma localidade pararam o trabalho por duas vezes durante 3 quartos de hora como protesto contra o despedimento de um companheiro já doente.

O mesmo fizeram os operários de uma fábrica de Silves que paralizaram o trabalho até ser levantado o castigo de despedimento a um seu companheiro e depois impediram também que lhe fosse baixado o salário.

No Sindicato de Silves houve uma concentração e a direcção informou que continua a tratar de conseguir um aumento de 30%. O Faro e pessoal da Fruz passou de 3 para 5 dias em consequência da luta que tem travado contra as novas maquinas de fabricação de rolhas.

Já foi entregue ao Ministro das Corporações a exposição dos corticeiros de Lisboa reclamando aumento dos salários. Entretanto a classe não ficou parada e luta junto dos patrões e do Sindicato no sentido de conseguir rapidamente o aumento pedido.

Contra os 4 teares

Numa importante empresa textil do Minho os patrões impuzeram os 4 teares por cada operário e como resultado disso metade dos operários passaram a trabalhar só três dias na semana. Há grande descontentamento entre o pessoal e exemplos isolados de rebeldia à exploração, mas o que é preciso é que os operários se organizem se unam e resistam, como um só, a trabalhar com mais de 2 teares.

Nesta mesma fábrica os tecelões pela sua luta junto do encarregado e do Sindicato conseguiram um pequeno aumento no paga-

mento da obra. Os operários do turno do dia que comem na cantina protestaram contra a má qualidade da comida e conseguiram que lhe fornecessem melhor.

Contra os roubos e insultos

Numa secção de uma empresa da Margem Sul do Tejo os trabalhadores alcançaram uma vitória conseguindo que lhes passassem 20% no turno da noite mas a luta continua até conseguirem os 50% como manda a lei.

Os pesos-dóres de uma traineira de Portimão verificando que os arradões num pagamento lhes roubavam 90\$00 foram queixar-se à caridade e os arradões foram obrigados a dar-lhes os 90\$00 que queriam roubar.

Numas obras do Ministério das Obras Públicas numa cidade do Norte o pagamento andava muito atrasado. O pessoal foi exigir ao engenheiro que lhe pagasse e este, apesar de insultar e ameaçar os operários, foi obrigado a mandar pagar imediatamente.

Num hotel de luxo da mesma cidade as lavadeiras solidarizaram-se com uma sua companheira que tinha sido despedida por ter sido encontrada a comer um paozinho.

Outras lutas

Numa firma de Lisboa o patronato exigiu que todos os empregados apresentassem atestados de bom comportamento passados pelas casas onde trabalharam antes. Todos se recusaram a apresentar tal documento.

Numas minas alentejanas, como houvesse falta de arameamento, os mineiros conseguiram que fossem colocadas mais bombas de ventilação.

Também nos estaleiros de uma cidade do Norte alguns operários que estavam a trabalhar à torreira do Sol exigiram toldos e conseguiram-nos.

Na mesma cidade e arredores os empregados de escorilho continuam a sua luta por aumento de ordenados e por um contrato colectivo da trabalho.

Para fazer face à constante subida do custo da vida operários e empregados exigem aumentos de salários e ordenados mas só pela luta unida e sem descanso conseguirão alcançá-los.

A MISSÃO DO "GIL EANES" NA TERRA NOVA

Os ministros salzaristas, quando foi lançado ao mar em Viana do Castelo o novo hospital «Gil Eanes», teceram os mais rasgados elogios à sua obra humanitária, em defesa da vida e saúde dos pescadores de uma ardorosa e perigosa falha.

Os factos porém mostram-nos que a acção do «Gil Eanes» na Terra Nova é bem diferente. Senão vejamos. Um pescador morreu por falta de assistência medica imediata, depois de o tirarem do mar inanimado, mas ainda com sinais de vida. Noutra ocasião levantou-se violento temporal, correndo grande risco alguns navios, entre os quais o «José Alberto», que só não se afundou devido ao sangue frio e ao heroísmo da sua tripulação. Em qualquer destes casos o celebre «Gil Eanes» não se encontrava, como era seu dever, junto dos navios em campanha, mas a muitas milhas de distância—a fazer o quê?

Em contrabando de bebidas, tabacos e outras coisas, sendo conhecido nos mares da Terra Nova e da Groenlândia, e muito especialmente no porto de Saint John's, como o navio condonheiro destas paragens, durante a campanha do bacalhau.

O seu comandante é o Sr. Távares de Almeida, que vota ao desprezo a vida dos honrados pescadores do bacalhau e infligilhes castigos desumanos, como por exemplo o que applicou a um pescador da Alameda, que tendo uma casa de filhos, o proibiu de trabalhar durante a campanha, quando esta estava ainda no seu inicio, pelo facto deste honrado pescador se negar a pescar com mau tempo.

Os pescadores do bacalhau devem formar comissões em todos os barcos e em todos os centros piscícolas, devem reunir nas Casas dos Pescadores e nas grutas e ali assentarem nas reclamações a fazerem junto dos armadores e das autoridades maritimas, para defesa das suas vidas, melhoria das suas soldadas e condições de trabalho. Os pescadores devem lutar para que o navio hospital «Gil Eanes» seja obrigado a estar junto dos bacalhoeiros durante a campanha e a prestar-lhes toda a assistência necessaria.

LEIA E DÊ A LER
O
«AVANTE!»

CONTRA A VIDA CARA!

Nos últimos tempos os preços dos géneros de primeira necessidade vêm aumentando continuamente. Nas ruas, nos mercados, nas lojas, por toda a parte os queixumes e desabafos das donas de casa são cada vez mais frequentes. Queixam-se de que tudo aumenta menos os salários e ordenados, e têm razão.

Realmente o peixe é cada vez mais caro, chegando a dúzia de carapaus pequenos a custar 9\$00 e mais. Os ovos já custam 16\$00 a dúzia, as batatas aumentam quase todas as semanas; a carne atinge preços proibitivos para as massas trabalhadoras. O queijo da Serra aumentou 5\$00 em quilo e o chá 50%. E assim sucessivamente para outros artigos de amplo consumo.

Citamos o exemplo de um casal com dois filhos, um com 4 anos e outro com 7. Ele é operário e ganha 5\$00 por dia, ou seja, 210\$00 por semana. Ela consegue fazer três dias por semana, como mulher a dias, a 20\$00 por dia, ou seja, 60\$00 por semana. Temos assim 270\$00 por semana, isto sem ter em conta os desjeitos para o desemprego, para a previdência, para o sindicato, etc.

Vejamos agora em que gasta esta família de 4 pessoas os 270\$00 da semana:

10,5 quilos de pão a 3\$40	35\$70
14 quilos de batata a 1\$60	22\$40
5 litros de petróleo a 2\$00	10\$00
1,2 quilo de toucinho a 16\$80	8\$40
250 gramas de chouriço a 34\$00	8\$50
250 gramas de banha a 16\$00	4\$00
1 litro de azeite	13\$80
1,5 quilo de peixe a 5\$00	7\$50
1 quilo de bacalhau	15\$00
5 litros de vinho a 2\$80	14\$00
1 quilo de arroz (do mais ordinário)	6\$50
1/2 quilo de açúcar amarelo a 5\$40	2\$70
1/2 de massa a 9\$60	4\$80
2 litros de feijão a 4\$60	9\$20
Sabão	6\$20
Café	5\$00
Hortaliça e cebolas	7\$50
Água e luz	7\$50
2 onças de tabaco, papel e fósforos	7\$50
Vários (alcoól para queimar, potassa, fósforos, etc)	5\$00
Renda de casa a 30\$00	70\$00
	267\$50

Como se vê não estão incluídos aqui alguns artigos de primeira necessidade como a carne, o leite, a manteiga, as frutas, em geral alimentos a que os trabalhadores não podem chegar, e outras coisas indispensáveis. E o vestuário? E o calçado? E as despesas com médico e a farmácia? E uma pequena distração? Está bem de ver que para essas despesas tem que se tirar à barriga como diz o nosso povo.

Mas se isto é assim para uma família cujo chefe tem trabalho garantido, e com salário bastante além da média geral, que sucede com os desempregados? Estes e as suas fa-

mílias passam simplesmente muita fome—fome da negra como diz o povo. No Alentejo, justamente no período actual, em que não há trabalho, os operários agrícolas desempregados chegam a passar dois e três dias sem comer nada e passam muitas vezes o dia deitados para melhor resistirem à fome. Desesperadas por não poderem apresentar comida suficiente aos seus, as donas de casa protestam indignadas contra os pequenos comerciantes e maldizem os pequenos produtores do campo por os julgarem responsáveis pela carestia da vida. Apesar de haver um ou outro especulador no comércio a retalho não são os pequenos comerciantes e produtores os verdadeiros responsáveis. Os pequenos comerciantes e produtores, abafados pelas pelas da organização corporativa e sobrecarregados com impostos e taxas de toda a espécie caminham para a falência e a ruína. Aos pequenos produtores são pagas na origem preços baixíssimos pelos produtos que as donas de casa pagam por preços elevados.

Quem são então os responsáveis pela carestia da vida?

São os grandes intermediários, os grandes proprietários, as grandes companhias de transportes que comandam a organização corporativa. Os responsáveis são, pois, os grandes capitalistas e o seu governo, o governo de Salazar, que explora os trabalhadores cada vez mais para ganharem lucros cada vez maiores.

E pois, contra estes que todos os trabalhadores e as donas de casa devem virar o seu rosto e os seus protestos, e contra eles que devem lutar. Os operários, todos os trabalhadores e as donas de casa devem procurar forjar a unidade de acção contra o desemprego e a aliança de combate com os pequenos produtores e pequenos e médios produtores do campo e da cidade para lutarem contra a vida cara e por melhores condições de abastecimento.

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA NÃO FOI UM MALOGRO!

A recente Conferência de Genebra foi apresentada pelos círculos reacçãoários e dos fomentadores de guerra como um malogro e a imprensa fascista faz-se eco desta afirmação para desorientar a opinião pública. Mas a verdade não é essa. Se a certo que se não conseguiram acordos essenciais é certo também que, por um lado, o caminho ficou aberto para futuras negociações, como o comunicado da Conferência assinada e o próprio Foster Dulles foi forçado a reconhecer em declarações posteriores; por outro lado, a Conferência teve o mérito de ajudar a fixar a atenção das amplas massas nos problemas mais decisivos para a Paz e a segurança, que são: 1.º — A segurança europeia e a Alemanha; 2.º — O desarmamento e a proibição da arma atómica; 3.º — O desenvolvimento dos contactos entre o Oriente e o Ocidente.

As potências ocidentais pretendem criar a ideia de que não foi possível chegar a acordo por culpa da União Soviética. Mas os factos mostram exactamente o contrário. Como salientou o político americano Walter Lippman, em artigo publicado no jornal «O Século» de 18/11/55, os ministros dos Negócios Estrangeiros das potências imperialistas foram para Genebra dispostos a apoiar a política do Dr. Adenauer, quando sabiam, pela anterior conferência de Genebra, que ela não era viável nem seria aceite pela União Soviética.

A discussão dos 3 pontos da Conferência

Sobre a segurança europeia e a Alemanha, as propostas da União Soviética viziam a criação de um tratado de segurança na Europa cujos membros se comprometessem a não empregar a força para resolver os litígios entre si. Compreende-se bem que este tratado, no qual entrariam as duas partes da Alemanha, cria na Europa um ambiente de segurança e de alívio da tensão internacional, favorável ao desarmamento, à liquidação dos blocos militares opostos e à aproximação numa base pacífica e democrática, das duas partes da Alemanha. Para ajudar a reunificação da Alemanha, que é um problema que pertence fundamentalmente ao povo alemão, a URSS propôs também a criação de um Conselho Geral Al-mão formado por representantes dos dois Estados alemães existentes, que hoje seguem direcções opostas, mas que amanhã poderão entrar em negociações directas e chegar a um entendimento.

As potências ocidentais, desprezando o problema fundamental da segurança europeia procuraram impor uma reunificação da

Alemanha sob a sua tutela, o que lhes permitiria espezinhar as conquistas democráticas dos trabalhadores da República Democrática Alemã e integrar toda a Alemanha no Pacto do Atlântico. Evidentemente que tudo isto é contrário aos interesses da Paz e da segurança da Europa e também de todo o povo alemão.

Sobre o desarmamento e a proibição das armas atómicas, a União Soviética voltou a apresentar as suas propostas de 10 de Maio passado sobre estes problemas as quais vão ao encontro de anteriores propostas francesas e inglesas. Além disso aceitou para estudo as propostas americanas sobre inspecção. A URSS propôs a retirada de 50% das tropas das quatro potências na Alemanha e a redução das forças armadas destas potências na proporção das forças retiradas da Alemanha. Propôs também que cada uma das 4 potências tomasse o compromisso de não ser a primeira a empregar a arma atómica.

Todas as propostas da URSS foram rejeitadas e nenhum acordo se conseguiu sobre problemas que tanto preocupam os povos, oprimidos pela corrida aos armamentos e pela ameaça da guerra atómica.

Na discussão dos contactos entre o Oriente e o Ocidente, e apesar das amplas perspectivas que se abrem a um acordo neste problema, as potências ocidentais manobra-

ram para impedir esse acordo, apresentando propostas inaceitáveis que representam uma tentativa de ingerência nos assuntos internos da União Soviética. As propostas da URSS, que previam a normalização do comércio internacional e o fortalecimento do intercâmbio cultural, científico, técnico, de turistas, etc, e que tinham em conta a parte aceitável das propostas ocidentais, foram rejeitadas sem discussão.

A URSS leva à prática o espírito de Genebra

Fiel à sua política de coexistência pacífica e de respeito pelos acordos assinados, a URSS tomou, desde a Conferência de Genebra em Julho, uma série de medidas tendentes ao estabelecimento de um clima de confiança entre os Estados. Assim, desmobilizou 610.000 homens, liquidou a sua única base militar em território estrangeiro (Porkkalla, na Finlândia), estabeleceu relações diplomáticas com a República Federal Alemã e fomentou os contactos com os países ocidentais. Esta política não foi seguida pelas potências ocidentais. Além de não tomarem qualquer medida concreta para o desanuviamento da tensão, são cada vez maiores as suas tentativas para esmagar os frutos obti-

dos em Julho na Conferência de Genebra. A sua atitude na recente Conferência foi um nítido recuo no espírito da Genebra, vincada ainda pela recusa do representante americano de se marcar a data para novo encontro dos ministros.

A União Soviética manterá o espírito de colaboração. Conforme Molotov declarou sobre o 3.º ponto, a União Soviética não esperará por futuros acordos para desenvolver os contactos entre o Oriente e o Ocidente, desajeitados por todos os povos.

Os problemas tratados na Conferência, o em 1.º lugar a segurança europeia e o desarmamento, são decisivos para a Paz e a cooperação internacional. E para aí que os povos voltarão com mais vigor a sua luta.

A Comissão Nacional da Paz, de Portugal, interpretando o desejo de todo o povo português, dirigiu à Conferência de Genebra uma moção apelando para o espírito de colaboração entre as 4 potências. Foi a situação presente exige que os partidários da Paz multipliquem acções concretas que contribuam para a solução dos problemas discutidos em Genebra. Toma-se cada vez mais necessário que cada partidário da Paz realize uma acção concreta a favor da Paz e da solução pacífica do caso de Goa e esclareça outras pessoas, chamando-as à luta activa pela Paz.

TRIBUNA DOS LEITORES DO "AVANTE!"

Multas e castigos na Fábrica do Ferro, em Fafe

Operariado da Comp. Fiação e Tecidos de Fafe (Fábrica do Ferro), vem sendo desde há tempos vítima de brutal e desumana exploração.

Na segunda semana do mês de Agosto o fascista Eng. Albano V. de Castro castigou com 8 dias de suspensão de trabalho os afinadores João Carvalho, Augusto Cassena, 4 tecedeiras e 2 operários do alindor António da Costa em 4 meses de suspensão de trabalho. A seguir castigou o revisador Bernardino Melúria e 2 operários da mesma secção. Todavia esta medida punitiva não satisfaz os desumanos sentimentos daquele senhor e então passou a aplicar o sistema das multas, obrigando quer os tecedeiras, e tecelões, quer os afinadores, a pagar o pano defeituoso.

Esta medida revela como aquele gerente serve os interesses da sua classe de operários. Deste modo castiga os operários, obrigando-os a trabalhar de graça, e fica dono do pano defeituoso, para vender na Cantina pelo preço que lhe convier. Foram multadas 6 tecedeiras e 4 tecelões em 250\$ e mais 4 tecelões em 150\$00 cada, e um afinador em 250.00.

Além destas «generosas» acções, aquele senhor possui outro meio não menos odioso de oprimir os trabalhadores: e da linguagem insultuosa.

As exigências de aperfeiçoamento da obra não são longe, que as pobres tecedeiras e tecelões chegam ao fim do dia extenuadas de trabalho, sem a certeza de serem chamadas à revista, mas com o pensamento de que na sexta-feira da quinzena a fãbrica não dá para pagar a quem devem.

Operários e operárias da C.F.T. de Fafe! Devemos formar comissões em todas as secções e ir junto do engenheiro exigir que sejam anuladas as multas e devolvido o dinheiro descontado, ou entregue o pano defeituoso! Lutemos contra os castigos e que nos sejam pagos os dias de trabalho suspenso! Exijamos o aumento do preço do pano no trabalho de empreitada!

Um operário

Para inglês ver...

A beleza paisagística, o clima suave e a hospitalidade do nosso povo têm atraído a Portugal nos últimos anos, muitos milhares

de turistas. Recioso que eles conheçam as condições de vida da maioria dos portugueses, o Governo salazarista tem procurado, por vários meios, esconder muitas realidades «ilhas» fossem vistas e para impedir o contacto da população desta cidade com os visitantes estrangeiros, a PSP (imagine-se!) organizou uma secção de turismo; colocou em meia dúzia de polícias uma braceleta com um T, pôlos na rua a fazer de cicerones e não permite que mais ninguém acompanhe, para guiar na cidade, os turistas estrangeiros.

Por infringirem esta arbitrária proibição, já vários portugueses foram incomodados, e um, pelo menos, condenado no tribunal.

E escandaloso!

Um Português

Caixeiros viajantes salazaristas

A par dos métodos mais brutais de terrorismo policial, tão tristemente ilustrados principalmente em S. Tomé e em Goa, o colonialismo salazarista lança mão de outros métodos mais subtils para tentar manter o seu domínio sobre os povos indígenas das colónias portuguesas. Assim aos territórios em que as aspirações desses povos a independência são mais fortes, são enviados em missão do Ministério do Ultramar, intelectuais da metrópole com o objectivo de, perante a opinião pública mundial e a desses territórios, tentarem reforçar o prestígio abalado da ocupação colonialista portuguesa. Goa, que tem sido nesse aspecto, especialmente «carnizada» nestes últimos tempos, Intelectual de valor e responsabilidade como Reinaldo dos Santos foram a fazer estudos sobre arte; e Cándido de Oliveira — prestou-se a fazer lições na Escola Médica de Goa; o professor Orlando Ribeiro, (que anunciou recentemente a sua intenção de publicar um livro sobre as festivais condições de vida em Cabo Verde e as lomes periódicas ali existentes) foi nomeado chefe de uma missão geográfica na Índia; vai esta ano ser enviada uma missão médica — Fraga de Azevedo — a Timor; são enviadas missões aos territórios africanos. Todas estas missões não dispõem de meios de acção suficientes para fazerem qualquer melhoria apreciável do nível de vida destes povos, devido à

exploração a que, são submetidos, é baixíssimo; assim, por exemplo, 20.000 caboverdianos morrem de fome nos anos em que esta assola Cabo Verde.

Ao mesmo tempo, o Governo encoraja a «exportação» para as colónias dos intelectuais que não encontram em Portugal as condições que deviam ter para exercer as suas profissões, procurando transformá-los, sobretudo, em colaboradores na sua obra de exploração dos povos coloniais.

Por tudo isto se impõe que os intelectuais portugueses se não deixem arrastar e transformar em caixeiros viajantes e capatazes do colonialismo salazarista!

Um Democrata

TUDO BEM ORQUESTRADO... NÃO VÁ HAVER ALGUMA FIFIA!

Para imitar os governantes de outros países e mostrar ao mundo que em Portugal há um mínimo de liberdades o acaçorçado ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Cunha, resolveu aqui há tempos dar uma «conferência da imprensa» no ministério dos Negócios Estrangeiros, a propósito do caso de Goa.

Para não colocar o ministro salazarista em maus lençóis (não fosse surgir alguma pergunta de difícil resposta!) todas as perguntas dos jornalistas foram apresentadas na véspera da conferência para estudo de conveniência das respostas e, durante a conferência, só foram autorizados a falar os jornalistas dos jornais fascistas «Diário da Manhã», «A Voz» e «Novidades».

O governo de Salazar sabe bem que é preciso orquestrar e las «conferências de imprensa» dos ministros salazaristas, não vá surgir alguma fíflia que ponha a nu e sua política de mentiras, violências e demagogia.

MAIS UMA VITÓRIA DA JUVENTUDE

O Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizado em Varsóvia (capital da Polónia) que reuniu 30.000 jovens de 115 países, foi mais um grande êxito da juventude de todo o mundo.

Os jovens portugueses, vencendo todas as dificuldades postas pelo fascismo, conseguiram enviar uma delegação que foi muito acarinhada pelas outras delegações e pelo povo polaco. Os delegados portugueses, que usavam distintivos com a palavra PORTUGAL, eram muito ovacionados pela população quando passavam pelas ruas da cidade. Numa fábrica que foram visitar os nossos jovens foram abraçados pelos operários que lhes ofereciam prendas ao mesmo tempo que diziam: «Os jovens portugueses são muito valiantes. Vocês nunca trairam!»

Os jovens espanhóis que fizeram o lajados o pá da delegação portuguesa, fizeram aos nossos jovens uma recepção entusiástica e durante todo o festival as duas delegações andaram sempre juntas.

Os jovens portugueses tiveram encontros com as delegações do Brasil, Espanha, Índia, China, União Soviética, Polónia, Roménia e Hungria que decorreram no meio da maior alegria e da camaradagem.

No dia da Rapariga, uma delegada portuguesa recebeu uma medalha para premiar a luta das jovens portuguesas a favor da Paz. Dois jovens portugueses também receberam medalhas pela sua acção nos Encontros Desportivos Amigáveis. Numa reunião de literatura estiveram presentes dois escritores das Colónias Portuguesas e um de Portugal tendo este falado sobre a falta de liberdade e as dificuldades de toda a espécie, com que lutam os escritores portugueses. Um estudante católico da nossa delegação fez parte do Conselho da União Internacional dos Estudantes. Na Polónia ficou criado um centro de estudos portugueses.

A delegação portuguesa recebeu convites para visitar a Polónia, a União Soviética, a China e as demais Democracias Populares.

No acto da inauguração do Festival falou o Presidente do Conselho de Ministros da Polónia que afirmou que o Festival decorria sob o signo da Paz e da Amizade e que o futuro do mundo está nas mãos da Juventude. Em seguida, no grande estádio que continha muito mais gente que os 70.000 lugares da sua lotação, realizou-se o desfile inaugural das delegações. Neste desfile houve momentos particularmente emocionantes. Os

americanos, soviéticos e chineses abraçaram-se e beijaram-se levantando a par as bandeiras dos seus países. Os franceses saudaram entusiasmadamente os vietnamenses. Os polacos aplaudiram com entusiasmo a delegação alemã que era formada pelos jovens da República Democrática Alemã e da República Federal Alemã. Os japoneses desfilaram cantando «Não queremos outra Hiroshima!». Os jovens soviéticos só puderam desfilar até metade da pista porque os delegados dos outros países se dirigiram ao seu encontro para os saudar e abraçar.

A cidade de Varsóvia erve em festa. Por todo o lado bandeiras e cartazes. Os delegados não só tinham por onde escolher; tinham visitas à cidade, encontros de delegações de diferentes países, concursos artísticos, concertos, teatros, cinema ao ar livre, bailes de máscaras, circo e desportos.

Ce milhares de jovens que participaram no Festival voltaram para os seus países ainda mais contentes de que a Paz e a Amizade que ligam a Juventude de todo o mundo ajudará a delitar por terra os planos dos fomentadores da guerra e a consolidar a Paz entre os povos.

Que acabe A CENSURA!

Não são apenas os democratas e as suas publicações que sofrem e sentem todo o peso do cutelo da censura. São cada vez em maior número as pessoas que sentem o seu efeito e se queixam da «lei da rolha» que só se destapa para deixar entrar a ondã do «modo de vida americano».

Revistas, jornais e publicações, sem qualquer fundo ideológico são ameaçadas de encerramento por criticarem com justiça os filmes americanos, por falarem de paz. Escritores vêem a sua casa invadida e os originais apreendidos, ainda mesmo antes da obra publicada, outros têm de a interromper a meio. O lápis azul da censura multa a torto e a direito notícias, informações, novelas, romances, peças, filmes, etc.

Foi neste ambiente sufocante, em que o povo não é informado, nem visto nem achado por assuntos de importância para toda a Nação, que se ergueu a voz do Professor Manuel Alvaro Vieira Madureira, quando da oração de sepelição na inauguração do ano lectivo do Seminário Maior do Porto para dizer, justamente:

«Desde que se reprimiu o desenfreamento da linguagem, a calúnia, a exploração do escândalo, a pornografia, o atropelo dos direitos alheios, o incitamento ao crime, conceda-se à imprensa uma ampla liberdade. Doutrina que não se oquenta em pé de igualdade legal é doutrina que não merece sobreviver».

Reivindicação justa e afirmação verdadeira esta do Professor Madureira, que soa como um grilo de vida no tempo semeado de ruínas pela censura fascista.

Que a voz do Professor Madureira se juntem as vozes de todos os intelectuais, de todos os cidadãos de todo o povo que deseja a verdade e odeia a mentira!



RÁDIO MOSCOVO

Transmite

DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.